

REPUBLICA

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE

ANNO XVI

FLORIANOPOLIS

DOMINGO 10 DE OUTUBRO DE 1920

SANTA CATHARINA

NUM. 603

Realisam-se hoje as festas commemorativas do Centenario de Itajahy

A emissão do papel moeda e o problema da borracha

O campeonato do Remo no Rio de Janeiro

250.000 creanças declaram-se em greve, na Alemanha

CESSAM AS HOSTILIDADES DOS BOLSCHIVISTAS CONTRA OS POLACOS

Centenario de Itajahy

A laboriosa população de Itajahy festeja hoje, com grande entusiasmo, o centenário da fundação daquela cidade.

Sobejam motivos para a grandiosa commemoração com que se vai assinalar a passagem de 100 anos de existência de uma localidade que, através desse largo período, tem sentido a influência prodigiosa do progresso, merecendo a passos seguros para um futuro de grandes prosperidades.

Com o labor profíquo, honesto e persistente dos seus filhos, a bella cidadela de Itajahy, que a natureza daliásca collocou num admirável planalto que lhe permite uma feição de serra inteiramente moderna, tem-se notabilizado entre os municípios do nosso Estado, como um dos mais prósperos e adiantados.

Associando-nos às manifestações de alegria que hoje sacodem os corações itajahyenses, n'uma eclosão de entusiasmos sãos, levamos-lhes as nossas sinceras felicitações pela aurada data de hoje.

Sob a direção do seu mestre sr. 2º tenente Graciliano Pompeu, a excelente banda de música da Força Pública segue hontem, de manhã, por determinação do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, para Itajahy, onde foi abrillantar as festas.

— Esta folia far-se-á representar nas festas de Itajahy pelo nosso reporter sr. Lopes Chaves, que lhe com seguir no teobocador «Elo».

S. Exa. e Sr. Dr. Governador faz se representar

Seguem hoje, de manhã, em automóvel, para Itajahy, onde vão representar o Exmo. Sr. Dr. Haroldo Luz, Governador do Estado, nas festas commemorativas, os ars. 1º tenente Octávio Costa, adjunto de pessoa de S. Exa., e major Gustavo Silveira, Secretário da Fazenda.

Junta Republicana

A patriótica associação que é a Junta Republicana, reúne-se hoje, às 13 horas, na sua sede, à rua Conselheiro Mafra, esquina da de Deodoro, afim de se proceder à eleição da sua nova Diretoria.

Nessa reunião, será lido o Relatório apresentado pelo seu Presidente.

Nota-se grande animação entre os seus sócios para a eleição que hoje vai ser realizada.

S. Ex. visita Campanhas

S. Ex. o Exmo. Sr. Dr. Haroldo Luz, ilustre Governador do Estado, acompanhado do ar. coronel Germano Wendhausen, fez hontem, de automóvel uma excursão à Campanha-suíra, onde foi apreciar os serviços de estradas de rodagem que estão sendo executados ali.

Ao meio dia, S. Ex. regressou de sua viagem.

250.000 creanças também fazem greve na Alemanha

New-York, 9. Comunicam de Berlim que 250.000 creanças que estudam em escolas declararam-se em parada, exigindo a imediata renúncia do Superintendente que pretende extinguir o ensino religioso nas escolas.

O Posto de martyrio

Santa Catharina, terra que venera os grandes vultos da sua história, por iniciativa do dr. José Boiteux, seu ilustre secretário do Interior, vai erguer uma toante homenagem ao célebre poeta do martyrio, o saudoso Cruz e Souza.

Em Florianópolis será levantada uma herma que lembre aos catarinenses um dos seus mais belos talentos já finados.

Esse trabalho, encarregado pelo Rio e que se acha quasi pronto, é de uma feliz concepção artística. Ornará-a uma bela idealizada placa de bronze, em forma de lyra, onde, a princípio tempestivamente depõe com maior destaque a figura de uma mulher que esparsa petálias de rosas.

Será um trabalho digno de admiração, diz a «Capital» de S. Paulo.

O regresso do 14 batallão

Regressou hontem, de manhã, o 14 batallão de Caçadores, que estava acampado no Sapé, município de S. José.

A briosa unidade do nosso exercito desembocou puxada pela sua banda de musica, encenando-se no som de vibrante dobrado para o seu Quartel, no Largo General Osório.

— No fim do mês, o 14 batallão voltará novamente a acampar no Sapé.

A emissão do papel-moeda que volta à barraca

Rio, 9. O deputado Paulo Frontini apresentará, na Câmara, uma emenda ao projeto de emissão de papel-moeda, mas dando o governo auxiliar à industria da borracha empregando até 100.000 contos.

A emenda também estabelece que o governo deve entrar em acordo com as Companhias das portas de Belém e Canudos para transformar os armazéns gerais em armazéns e depósitos de borracha.

O deputado Frontini disse que tem as mais fundas esperanças de que com o auxílio do governo o problema da borracha estará resolvido.

O raid aéreo do Rio a Buenos-Aires

O comandante Virginius de Lamare.

O sr. comandante Virginius de Lamare, o intrépido aviador que tão arrojadamente venceu a etapa do Rio à costa capital, no seu glorioso «Endeavour» a Buenos-Aires, pretendia trazer, hoje, o seu aparelho para esta cidade.

A 8 horas, o sr. comandante de Lamare partiu, de rebocador para a Fortaleza Santa Cruz, de onde regressará hoje mesmo conduzindo a sua aeronave.

O Embaixador português desiste

Rio, 9. O Embaixador português declarou que são infundados os boatos de desordens em Portugal.

Apenas houve greves sem caráter grave, que tendem a declinar, tendo o governo chamado as classes de 1918 e 1919, além de ter forças necessárias, caso as greves se prolonguem.

Garnições que se instalam contra os comununistas

Napoli, 9. Diversas garnições de rebocadores, não tenho recebido os vencimentos aumentados, expulsaram os comandantes e arvoraram bandeiras vermelhas.

CARTA ABERTA

Ao Exmo. Sr. Dr. Joe Collaço

Peco-lhe permissão para reiterar, aqui, de publico, os cumprimentos epistolares que lhe dirigi a propósito de sua oração legislativa propugnando pela criação da Companhia de Atridores Barriços Verdes.

Cissex: horas antes de ler a «República» em que se me apresentou inserida a sua peça oratoria, eu escrevia ao maior dos historiadores regionais paranaenses, ao eminentíssimo dr. Ermelino de Leão, Director do Archivo Pùblico do Paraná, uma carta antiga. Nella, dizia eu: «É uma terra sem tradições e um povo sem amor ao seu passado, sem respeito pelos seus heróes nunca atingirão a magnificência e os esplendores de uma civilização perfeita.

Acrescentava que elle, o dr. Ermelino de Leão, como pacifista e teósofico autor da história, na sua imaldade maior, que é a do estudo da complexidade minuciosa e bizantina dos assuntos e questões concernentes á província, cumpria, como função mesmista e excellente elevada de formar o culto incansável ao solo, aos mythos e lendas da sua gente, ás cintas e á glória perene de seus proto homens para que assim se criu e se fortisque e se perpetue a alma viril do povo.

Logo após concludida essa missiva íntima, lá eu, embecido, com indizível prazer, a sua formosa allocução, em que, com o ottismo da linguagem, se congrega o brilho de idéias sabias essencialmente cívicas.

Faguet, nun dos seus mais preciosos opúsculos educativos, ensina, como o faz o ilustre brasileiro a quem consagraro estas linhas obscuras que a história da patria é a synthese das historias e tradições dos campanários ou capellas humildes, das aldeias remotas, das cidades tumultuosas e das províncias consideráveis.

Sem a chronica, quasi sempre oral e milenaria, sem a pujança do tesouro folklórico do lug, rejeigno não pode subsistir a memória dos fastos e sucessos da patria commun, da «patria grande», como lhe chama o excessivo patriota e sociólogo francês.

Mal comparando, pode se dizer que, se nelhantemente ao que en-

sina a moderna chronicá, a história da patria é um corpo composto de moléculas, de átomos e de iões.

A molécula é a chronicá da província; o átomo, a chronicá da aldeia; e o ion, a chronicá da cabaça.

Da comparação desses elementos resulta uma equação:

«Játo para louvar o seu desenvolado, nobre e forte idealismo em conseguire o renascimento de um corpo lendário de heróes que, quando nos entrever os violentos e fornidaveis de inhospitas «chacras», se jogava, a competência de bravura desapoderada, contra as sanguinárias e fanatizadas e truculentas hordas paraguayas, não trabalhava, somente, o renome immortal do seu querido torrão natal, mas grangeava, para a «patria grande», para o nosso estremecido Brasil, a retumbância de egicos e imperecíveis feitos maveríticos!»

De mim lhe digo, com o coração de escancaras, que sua opinião conforma-se á minha quando critica, em conceitos lapidares, o ensino da história de nossa grande terra nas escolas brasileiras. Dura e irretorquível verdade, o que sai de sua pena acerada!

O professor, mais forçoso e trevoso, ua faixa cívicamente inocua e patrioticamente ingloria de pregar—pregar é o termo que vem a talho de foice neste vilha de frase—, com o martelo monotonio da repetição, uma data abstracta, um nome arrevezado que narrar, no doce, penetrante, inesquecível canto dos tocantes contos lacerados do «Era uma vez...» milhares de episódios que exameiam a vida movimentada do Brasil de ontem, e esperam a rhapsodia genial que os corporifique para a eternidade, nas linhas monumentais e epopeias perpétuas!

Não ha meia de «sai-la que não repita, lampreia e uf...» frases inmemoranda do marujó bataveiro. «O mar é o único tumulo digno de um almirante holandês».

Pergunte alguma a essa mesma criancinha se conhece qual foi a resposta dos brasileiros ao rei de Portugal quando este os mandou que abatessem armas; duvidável que um pão exista capaz de uma resposta rápida...»

